

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

**TEXTO LITERÁRIO: CAMINHO A SER TRILHADO
PELO HIPERLEITOR**

Jucelma Terezinha Neves Schneid¹ (IFF)

A literatura, ao longo da história da humanidade, assumiu roupagens diferentes, adequando-se às mudanças sociais. Com isso, desde que se instalou a era digital, o texto e o leitor também assumiram diferentes papéis. O que vivenciamos na atualidade é semelhante ao ocorrido na transição da tradição oral para a escrita. Hoje, porém, o que causa preocupação é a mudança de suporte que vem revolucionar não apenas a prática da leitura, mas balançar até mesmo o conteúdo.

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre o ensino da literatura, num mundo em constante transformação tecnológica e frente a tantas facilidades de leitura, hipertextos e leitores conectados às mídias.

Desde que ingressamos na famosa era digital ocorreram muitas mudanças. O leitor de hoje, por exemplo, é muito diferente daquele que lia folhetins no século passado. A Internet dinamizou a leitura e a escrita, criando o hiperleitor.

É inegável que ler, hoje, é muito mais acessível do que antigamente. Os blogs, sites de relacionamentos e redes sociais exigem do hiperleitor a capacidade de ler, escrever e no mínimo de entender a Internet. Essas capacidades estão ajudando a popularizar a prática leitora, tanto dentro da escola, quanto fora dela.

Ler atualmente é muito mais fácil, portanto crianças, adolescentes e adultos, todos podem ser hiperleitores, contanto que tenham critérios para escolher bons textos e saber usufruir desta incontável rede de comunicação.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

**1. A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO LITERÁRIO NA ERA DA
INFORMAÇÃO**

As mudanças de comportamento refletem os efeitos dos avanços tecnológicos midiáticos e sinalizam a sua presença irreversível em quase todas as esferas significativas da sociedade, portanto, reavaliar a construção do conhecimento transformou-se hoje em necessidade urgente.

Por conta das novas tecnologias, há uma explosão de informações e, com isso, uma explosão da linguagem empregada em nosso cotidiano. Sobre isso, Pedro Demo(2006, p. 104), citando Carneiro prescreve:

A rapidez estonteante com que nos são fornecidos novos dados, forjados ou não, sobre a realidade, sobre nosso passado e futuro, leva à necessidade de criação ininterrupta de novas linguagens: na televisão, no cinema, no trânsito, na arquitetura, na publicidade, na informática, na literatura, nos códigos, enfim, com o que lidamos na Babel cotidiana. Até mesmo os mais simples objetos de consumo (...)começam a perder sua condição de meros utensílios para adquirirem uma condição de signos, dando sentido a uma frase que talvez defina bem o festival da linguagem do nosso tempo: consumir é “comunicar- se”. (CARNEIRO,2002,p.64)

As informações são processadas segundo o objetivo que temos e de acordo com o universo cultural em que estamos inseridos. A forma mais habitual é o processamento lógico-sequencial, que se expressa na linguagem falada e escrita. Já em outras situações, as informações são processadas de forma hipertextual. É a comunicação “linkada” que se dá de forma lógica, coerente, porém sem seguir um único caminho, mas que se ramifica em diversos caminhos possíveis.

Observa-se, também, que cada vez mais as informações são processadas de forma multimídica, juntando pedaços de textos de várias linguagens, compondo um mosaico e que se conectam de forma surpreendente. A leitura é cada vez menos sequencial e as conexões são tantas e depende dos interesses de cada um, das suas formas de perceber, sentir e relacionar-se. A construção do conhecimento, com base no

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

processamento multimídico é mais livre, com conexões mais abertas e se modifica com facilidade.

Na sociedade atual, convive-se com diferentes formas de processamento de informações e em virtude da rapidez com que temos que enfrentar-se situações diferentes a cada momento, cada vez utiliza-se mais o processamento multimídico. Quanto mais mergulha-se na era da informação, mais rápidas são as demandas por respostas instantâneas. O acesso aos meios eletrônicos também estimulam a busca de informações desejadas e criam uma situação nova na aquisição de conhecimento que é a via on-line.

Em suma, cada vez mais são disseminadas formas de informação multimídica ou hipertextual e menos lógico-sequencial. A geração atual está muito mais conectada com a multimídia, utilizando o hipertexto e, por isso, o livro se torna uma opção menos atraente. É sabido que a educação passa por um processo de desconstrução das práticas tradicionais e a construção de novas formas de ensinar e aprender e, dentro deste contexto estão às influências das mídias.

Diante deste quadro, questiona-se se a inclusão de recursos audiovisuais não daria ao ensino de Literatura um novo olhar e dinamismo, aproximando os alunos dos textos literários e levando à formação de cidadãos críticos capazes de ler e interpretar não apenas livros, mas o mundo.

Paulo Demo, citando Withrow afirma que

O aprendiz verdadeiramente em desvantagem no século XXI será o aprendiz sem tecnologia (...) Um estudante individual operando a partir de qualquer lugar será capaz de acessar a biblioteca digital através de sua escola e de códigos de acesso pessoal. Aulas em multimídia estarão disponíveis e os estudantes terão acesso a buscar informações na internet para aprimorar suas lições. (...). (2006,p. 110).

O ensino da literatura deve habilitar os aprendizes a terem acesso às redes de informação e às novas linguagens. Aprender, hoje, exige que se faça do mundo uma sala de aula e que é necessário abri-la para este mundo, a fim de que não se esteja excluídos dos avanços tecnológicos.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

2. O ENCANTO DA TELA E AS PÁGINAS DO LIVRO

Tudo parece ameaçar a cultura do livro, da literatura e do leitor das narrativas em papel. Frente a isso nos perguntamos: Podemos afirmar que existe um leitor ideal? Os internautas, de um modo geral, não são leitores? A incorporação das tecnologias digitais pode favorecer um processo mais interativo do ensino da literatura? A cultura digital não tem valor? Será que realmente o livro não tem fim?

O que se sabe é que nunca se leu tanto quanto nos dias atuais, uma vez que a sociedade em rede impõe ao sujeito a condição de ler, em decorrência da enormidade de informações que circulam em nosso dia a dia. No ciberespaço, mídias, gêneros, textos e agentes se misturam, embaralhando as bordas do literário. O hiperleitor lê, compartilha, posta, curte, recorta, cola e copia, e assim nasce uma nova forma de expressão e um novo tipo de leitor contemporâneo.

Embora se constate que ainda há certa resistência por parte dos professores em reconhecer os benefícios que as tecnologias podem proporcionar ao ensino da literatura, o certo é que essas novas ferramentas representam fontes significativas de recursos que, se utilizados de maneira eficiente, podem tornar o ensino-aprendizagem um processo mais dinâmico e significativo a professores e alunos, visto que o acesso as redes sociais e de comunicação são importantes na vida das pessoas das mais diversas idades, grupos sociais e econômicos.

No que tange ao ensino da literatura, compreendemos que o hipertexto relega ao leitor uma significativa autonomia, na medida em que lhe proporciona uma maior liberdade no processamento da leitura. É o leitor quem define os caminhos a seguir, estabelecendo relações de coerência entre os hiperlinks e produzindo uma interpretação singular, diferente da interpretação de qualquer outro hiperleitor.

Fica visível a identificação de posturas que diferenciam a leitura do texto impresso da leitura na tela de um computador. Muitas dessas diferenças referem-se às possibilidades que o hipertexto oferece ao leitor. Porém, essas diferenças devem ser

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

entendidas como instâncias complementares, ao invés de tomá-los como contrários e opostos (MARCUSCHI,1999), pois mais importante que estabelecer contraste e fronteiras entre o texto impresso e o hipertexto é identificar os aspectos relacionados à leitura no hipertexto, aos desafios do hiperleitor e às estratégias que cada indivíduo utiliza na leitura na tela do computador.

Nesse sentido, concordamos com Vieira (2007) quando a autora afirma que:

Ler compreensivamente é sempre um ato de atribuir significados, de construir sentidos, independente do meio, do suporte, do gênero, dos objetivos de leitura, dos estilos de ler predominantes no meio impresso ou virtual, ainda que o leitor adote estratégias diferenciadas para processar o dinâmico texto on-line. (VIEIRA, 2007, p.245)

Acreditamos, portanto, que o hipertexto tem o potencial de elevar o nível de autonomia do leitor e, nesse contexto, surgem diferentes maneiras de atuação do leitor, por isso defende-se que a leitura deve ser pensada como uma forma de possibilidades leitoras, no qual a leitura da literatura desempenha um papel fundamental. A leitura literária, por meio da experiência estética, proporciona processos de produção da subjetividade mais livres e autônomos.

O desafio para o grande volume de leitores da atualidade, então, é conhecer e fazer uso de todas as possibilidades de leitura, sobretudo a leitura literária, pois essa promove experiências mais singulares de produção da subjetividade. Um leitor que se posicione na rede de informações e, ao mesmo tempo, usufrua o efeito estético, será competente para movimentar-se entre as diversas possibilidades leitoras oferecidas no mundo contemporâneo. Esse leitor crítico e autônomo será denominado como o verdadeiro hiperleitor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que “no entrechoque de textos, de imagens, de realidades, redescobrimos a realidade em mais de uma instância, em mais de um centro; (...) Há mais leituras, há mais textos, há mais livros, há mais interfaces (...) (RETTENMAIER,

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

2007, P. 219-220)”. A partir da expansão das tecnologias eletrônicas de comunicação e informação, a sociedade atual adquiriu novas maneiras de viver, de trabalhar, de se organizar, de representar a realidade e de se fazer educação. Isso significa dizer que as mudanças que vêm ocorrendo no mundo refletem em todos os setores da sociedade.

Numa era que se distingue pela utilização generalizada das tecnologias, impõe-se estudar a relevância da utilização dos recursos tecnológicos no ensino de Literatura, a fim de contribuir para a revitalização da disciplina, acenando com a possibilidade de mudança na formação do educador e do educando. Nesse sentido, é imprescindível promover a Literatura para que se torne além de agradável e produtiva, uma possibilidade de reflexão sobre o ser humano e a sociedade.

Em suma, a internet dinamizou a leitura e a escrita e colocou a disposição uma extensa opção de obras literárias - possibilidades de hipertexto para todas as idades e gostos. Constata-se, também, que a internet, o hipertexto e os gêneros digitais constituem ferramentas importantes e produtivas para o ensino de literatura e espera-se que, o hiperleitor, frente a tantas facilidades de leitura, possa e deva evoluir em suas escolhas e habilidade de ler, adquirindo autonomia, tornando-se capaz de eleger e interpretar vários tipos de textos, como a escola sempre desejou formar; ler atualmente é muito mais fácil e todos podem ser hiperleitores, mas há que se ter cuidado com as leituras e os critérios para escolher bons textos, usufruindo do prazer em desvendar o mundo fantástico do texto literário.

Referências

- DEMO, Pedro. Leitores para sempre. Porto Alegre, Editora Mediação, 2006 apud CARNEIRO, F.M. Leitura e Linguagem. In: YUNES, E. *Pensar a leitura: complexidade*. São Paulo: Loyola, 2002.p 64-68.
- ____ apud WITHROW, R. B. *Licteracy in the digital age: reading, writing, viewing, and computing*. Toronto: Scarecrow Educacion, 2004, p. 50.
- MARCUSCHI, L.A. *Gêneros digitais emergentes no contexto da tecnologia digital*, In MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A. C. S. (orgs) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção ao sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 13-67.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

RETTENMAIER, Miguel. A leitura literária e o hipertexto na sala de aula: do centro à periferia. In RÖSING, Tânia & BECKER, Paulo. *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. Passo Fundo: UPF, 2005.

RIBEIRO, Ana Elisa; (org.) *Linguagem, tecnologia e educação*. São Paulo: Petrópolis, 2010.

SANTOS, Alckmar Luiz dos. *Leituras de nós: ciberespaço e literatura*. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

VIEIRA, I. L. *Leitura na Internet: mudanças no perfil do leitor e os desafios escolares*. IN. ARAÚJO, J. C. (org.). *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 245-267.

ⁱ Mestre em Estudos Literários, Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, Brasil
ju.schneid@hotmail.com.br